

SUL-AMERICANO

Anno II

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1900

N. 17

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Tres mezes 2\$000
Numero avulso \$200

PELO CORREIO

Seis mezes 4\$500

PROPRIETARIO

Francisco d'Assis Costa

REDACTORES DIVERSOS

Transwaal

(Escripto expressamente para o Sul-Americano)

V

(Continuação)

A Companhia Niederland Ost—Indica progredia dia a dia.

Ambiciosa, — mas de uma ambição desmarcada, — ella monopolisava tudo.

Assim, os *Buren* eram obrigados a vendê-la os productos da lavoura por baixo preço, productos que a companhia exportava depois, auferindo lucros enormes.

Por esse facto, que não passava de torpe exploração, os *Buren* se queixavam da companhia que, com rigor, punia aquelle que francamente verberava seus actos.

Como a ambição traz sempre a corrupção e a venalidade — a companhia era corruptora e venal.

A justiça, distribuida sem processo, summariamente, — era vendida.

A vontade da companhia era, pois, a lei.

Supportavam os *Buren* todas essas injustiças quando, em 1620, uns capitães de navios inglezes tomaram conta de um pedaço da costa, já com o firme proposito de estender sua influencia, embora momentaneamente, até Kapstadt.

Si essa idéa foi bem concebida — melhor fôra executada.

A immigração ingleza para esse ponto da costa africana cedo se avolumou.

Em 1795 funleia nas aguas de Kapstadt uma esquadra ingleza, commandada pelo almirante Elphinstone, que, após pequeno combate, a tomou no dia 16 de setembro do referido anno.

Os *Buren*, cansados de soffrer, receberam os conquistadores como seus salvadores.

Por effeito dessa conquista — começou a companhia Ost-Indica a declinar.

VI

Os echos da revolução franceza, que despertara para a lucta todos os povos do continente europeu, chegaram tambem ás colonias da Africa — Graaf-Beinet e Swellendam.

Esta, já sob o dominio inglez, sublevou-se, com o intuito de se constituir em republica livre e independente.

O inglezes, porém, que ao tomar posse de todas as povoações do Cabo, haviam declarado que a conquista realisada tinha por fim apenas collocar-as sob a protecção de Guilherme V, conseguiram annullar o movimento revolucionario.

E a passo que essa declaração era feita — Guilherme V assignava um decreto, consentindo que a companhia Ost-Indica continuasse a funcionar no Cabo.

Os *Buren*, que continuavam sob a prepotencia da companhia, odiavam os empregados desta.

Foi em 1798 que quatro povoações da Colonia se submeteram a Kapstadt, que nesse anno, segundo dados estatísticos, já contava mais ou menos 1200 casas, 6900 europeus, 1100 asiaticos e 9600 pretos.

Por causa da perseguição dos francezes contra os *huguenottes*, aquelles eram detestados em Kapstadt.

A noite de *Saint Barthelemy* era a pagina negra da historia da França e essa pagina era muito conhecida.

Todas as povoações do cabo reconheceram o dominio inglez, apenas Stellenborch resistiu, sendo porém, mais tarde obrigada a fazer isso, diante de uma força de 300 soldados inglezes e um exercito numeroso de *Hottentotes*.

Por esse tempo foi suspenso o monopolio da companhia com os indigenas do paiz e, por esse tempo ainda, os inglezes tomaram Capland aos holandezes (1800).

Essa povoação, entretanto, em 27 de Março de 1802, foi restituida à Hollanda, em virtude do tratado de paz de Amiens.

(Continua)

Zé-Pereira

Na quarta-feira ultima percorreu as ruas da cidade um retumbante e desopilante *Zé-Pereira* da popular sociedade carnavalesca *Netos do Diabo*.

As criticas apresentadas agradaram geralmente.

Consta-nos que a sociedade *Filhos de Minerva* resolveu fazer, na quinta feira futura, um barulhento e espalhafatoso *Zé*.

CUMPRIMENTOS

Completo mais um anno de existencia a 16 do corrente a exma. sra. d. Maria Thomaz da Costa Dutra.

Indigenas que habitavam o Estado de Santa Catharina na época do seu descobrimento

Não era deserta a terra que surgindo das ondas ao occidente, detivera a marcha dos navios de Cabral.

Numerosas tribus indigenas viviam quer pelo seu extenso littoral, quer pelos seus sertões, ao longo das margens dos eudalosos rios.

Pertenciam a duas grandes raças, *tapuya* e *tupy*, que alguns ethnologos consideram oriundas do cruzamento de uma raça primitiva, *abana*, de que ainda hoje ha vestigios, e m representantes da raça branca vinda de leste, e da raça amarella vinda de oeste.

Em algumas dessas tribus encontraram os primeiros povoadores ameno trato, hospitalidade; em outras, porém, que tenazes luctos não tiveram que sustentar antes que podessem dominá-las!

A maior parte dellas eram anthropophagas: devoravam os prisioneiros que faziam nas continuas guerras de tribu, ou os estrangeiros que lhes cahiam nas mãos.

A raça *tupy* pertencia aquella que no nosso Estado assentava as suas ocas na vizinhança do oceano.

Era chamada dos Carijós.

Estes indigenas foram depois chamados pelos povoadores—Carj's do Mar ou dos Patos—; dando-se o nome de—Carij's do Sertão—aos que habitavam interior nas proximidades da Serra Maritima.

Os que viviam dissimulados pelo littoral são descriptos pelos historiadores como affaveis na paz e terriveis na guerra.

Não se entregavam ao abominavel vicio da anthropophagia.

Era-lhes conhecida a cultura da mandioca e a do algodão.

Viviam da caça e da pesca, e fabricavam rédes, que depois se tornaram, como o algodão, um genero de commercio com os portuguezes estabelecidos no porto de Santos, os quaes davam-lhes em troca anzões, facas e outras ferramentas.

Faziam vasilhas de barro cosido, e algumas dellas de grandes proporções. Estas ultimas, do feitio de grandes panellas com tampa, serviam-lhes de urns funerarias, onde guardavam os cadaveres dos seus.

As armas de que se serviam eram o arco, as flechas e o tacaie, pesada machada de madeira.

Nos *sambaquis*, vastos depositos de conchas marinhas e de agua doce que sob a forma de monticulos cobrem varios pontos do nosso littoral, têm-se encontrado ao lado de esqueletos humanos de grande antiguidade, pontas de flechas, de lanças, facas, raspadeiras, machados, diversos ornatos, etc.

Todos estes objectos são fabricados de pedra lascada, ou polida, da natureza do silex e do quartzo, e muitos delles são dignos de admiração pela perfeição artistica com que foram talhados.

As escavações feitas em alguns *sambaquis* têm tambem posto a descoberto muitas vasilhas de barro cosido ornadas de ligeiros desenhos.

Entretanto pensa-se, e com bons fundamentos, que não foram esses objectos fabricados pelos Carijós, e sim por uma nação anterior a esta, que habitava tambem a costa, e que se achava em um periodo mais elevado de civilização, revelado pelas variadas necessidades que tinham creado os individuos que a compunham.

Com esta, tambem desappareceu depois a tribu dos Carijós, e actualmente as collinas que ainda illustam as nossas mattas, causando de tempos a tempos graves prejuizos á colonização, compõem-se em geral de Botocudos, raça das mais estupidas do Brazil.

O sublime distico de Guerra Junqueiro

Refiro-me aos dois versos do grande genio lusitano transcriptos em nossos caracteres em uma das paredes do salão do Lyceu de Artes e Officias:

Trabalhai, trabalhai nas forjas do porvir,
Mineiros do futuro, artistas da verdade!

Não ha duvida que o auctor allude aos preceptores: as forjas do porvir são as escolas e os collegios. Os collegios de hoje são os embryões dos futuros operarios, dos futuros artistas, dos futuros negociantes, dos futuros industriais, dos futuros soldados, dos futuros engenheiros, dos futuros medicos, dos futuros juriconsultos, dos futuros deputados, dos futuros senadores, etc.

Mineiros do futuro são tod's aquelles que se occultam no profundo cavouco, assentando os alicerces para o edificio da futura patria. Artistas da verdade são os professores e os lentes que se occupam de equilibrar as faculdades intellectuaes de seus alumnos.

Or, equilibrar as faculdades mentaes dos alumnos implica preparal-os para a comprehensão da verdade, que é o fim da sciencia e uma das condições constitutivas no ideal da arte.

A. P.

ESCOLA NORMAL

Com assistencia de s. ex. o sr. dr. governador do Estado realisou-se no dia 11 do corrente, ao meio dia, a solemnidade da distribuição dos diplomas aos alumnos da Escola Normal que terminaram o curso em 1898 e 1899.

A sessão, na ausencia do Inspector Geral da Instrução Publica, Sr. Horacio Nunes, foi aberta pelo sr. director dos cursos que fez breve discurso final logo ao acto, passando em seguida a presidencia ao sr. secretario do Interior que ao terminar a entrega dos diplomas usou tambem da palavra.

Fallaram os diplomados Luiz Pacifico das Neves, em nome dos que concluíram o curso em 1898 e Laura Rodrigues Oitão em nome dos que concluíram em 1899; o lente Leon Lapagesse fallou em nome da Congregação da Escola Normal.

Assistiram tambem a esse acto, além de muitas exmas. senhoras, os srs. dr. Benicio Tavares, prefeito de Policia; dr. Navarro Lins, juiz de direito; José Brazilcio, lente de Geographia e Historia; Fernando Machado, lente de Mathematica, Léon Lapagesse, lente de Francez; Francisco Octaviano, professor de Musica; Eduardo Pires, Arthur Alvim, Arthur Izeti, Julian Sala, 2.º tenente Rodolpho Shmidt, João Dutra, José Boiteux, redactor-chefe da *Republica*, o representante da nossa folha e muitas outras pessoas.

As alumnas diplomadas foram:

Justina Faria da Veiga, Sybilla Lobo Haberbeck, Clelia Nunes Pires, Argentina da Veiga Neves e Luiz Pacifico das Neves que concluíram o curso em 1898, e Castorina Gonçalves Lobo, Florencia Clelia Regis, Laura Rodrigues Oitão, Maria José Bruno e João Baptista Becher que terminaram em 1899.

O calão da Capoeiragem

Encontrámos no nosso collega d'A *Noticia*, do Rio, em um dos seus numeros do anno passado:

« A titulo de engraçada curiosidade, inserimos em seguida uma amostra do pittoresco calão dos nossos capadócios [capoeiras, que nos enviou um observador.

E' um dialogo, que nos garantem revestir-se do mais absoluto cunho de authenticidade. Eil-o:

—Então, que foi aquillo hontem ?

—Não foi nada. Sabes que commigo não ha d'isso. Não vou n'esse arrastão.

—Disseram-me que te tinham ido á cumeira...

—Qual ! Exercício de conellas. Sabes que quando me espalho nem Deus me junta e quando eu me misturo, ninguem me conhece.

—Mas conta-me lá esse estrago

—Foi o seguinte: Entrai

para comer uns de

fui pagar, e

F

car o machinismo mastigante do poeta. O veneno espirrou. Não dei confiança em o bruto accender a lamparina. Fiz uma figuração por cima para o cabra fugir com o carão e abaixei em baixo no bahiano, levei o pé na altura do vulto no geito da sciencia, que o camarada sahio voando na roxura da Inana, indo amarrotar a tampa do juizo na caixa das empadas. O negro ganhou tento de novo, coçou-se e eu vi o brilho da sardinha. Ahi tirei fóra o corpo e levei a ferramenta por baixo, não fiz questão do preço da banha e fui ver a gordura de perto. Quando o cabra sentio a friagem no talho, deu o desespero p'ra mim, sahi fóra da pelle e estraguei o bruto de novo. O homem estava verde. Casquei-lhe mais um quengo e o mano engulio. Não foi na minha

MUTILADO

ESTUDO

SOBRE O

ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 14)

De ordinario andam aos casaes, e só constando a sua existencia n'um lugar, é que se procede á caçada d'ellas. Essa existencia é manifesta á gente que frequenta os matos, não só porque o animal quebra os arbustos para os comer, deixando assim claros vestígios, como porque as suas pégadas, com quatro unhas nas patas dianteiras e tres nas trazeiras, não dão lugar a duvidas sobre a especie do animal que as deixou gravadas no solo.

Resolvida uma caçada de anta, e sabendo-se da existencia de rastos frescos, passam os caçadores de manhã cedo ao local e se distribuem pelas *tucayis* ou esperas, isto é, pelos carreiros mais frequentados, que ella terá instinctivamente de tomar quando passada pelos cães. O encarregado de soltar os cães levam-n'os atrelados ao rasto mais fresco. O rasto novo pela ausencia de teias de aranha mais de um dia já as possue. A batida faz-se para os cães terem o

todo com um tiro de bala pelas orelhas ou um pouco atraz, onde o couro é menos grosso. Os tapaiás do Pará, para matar a anta, necessitam hervir as setts como o *curabay*. O melhor tiro de morte na anta deve ser dirigido á cabeça ou na volta da pá. É tal a grossura do couro d'este animal que fez com que os europeus d'ssem-lhe o nome de *tipr*, no que elles tinham para o bufalo, de que tiravam grossas correias.

Si ha poucos cachorros perseguindo a anta, ou si ella não encontre sabida, ás vezes entra-se ou acua fazendo-lhes frente, e não poucos vezes os destroça. Os porcos do matto (*pecari*, *queixadas*, *canellas ruivas*, *caitetés*) representam o papel dos javalis europeus, si bem que sejam differentes na conformação do corpo. Todos estes porcos recebem o nome scientifico de *Dicotyles*.

O pecari ou queixada é o maior de todos e tem no lombo uma glandula que segrega um humor fetido. Abundavam no Estado esses animaes, perto das roças de milho e mandioca e outras plantas, que devastavam com a voracidade propria de sua raça. Mas tal foi a perseguição que soffreram dos caçadores, que hoje é muito difficil encontral-os. Os habitantes do interior quando iam á caçada d'esses animaes levavam cargueiros para a conducção dos porcos, tal era a certeza da mortandade.

Hoje é facto de espantar o encontrar-se um porco, e o que aconteceu com esses animaes foram barbaramente exterminados, o que, si o governo, tomando as medidas necessárias, coarctar o abuso da

conhecidos

MUTILADO